

‘Analistas de risco têm nível muito baixo’, diz Serra

Segundo candidato, eles não conhecem a realidade brasileira e latino-americana

SÉRGIO GOBETTI

BRASÍLIA – O candidato do PSDB à Presidência, senador José Serra, afirmou ontem que os economistas das agências internacionais que avaliam o risco de investimentos nos diferentes países têm nível de formação “muito baixo” e não conhecem a realidade brasileira e latino-americana.

A alta pontuação, em termos de risco, atribuída por esses analistas à economia brasileira, tem alimentado as turbulências do mercado nas últimas semanas.

“Eu já estive com economistas dessas agências de risco, e não é gente de grande formação, é gente que podia saber muito mais de economia do que sabe, diante da importância que tem”, criticou ao deixar a Câmara dos Deputados, onde participou de um congresso sobre turismo, que ouviu as propostas dos presidentiáveis.

Segundo ele, o prolongamento do clima de tensão no mercado financeiro e cambial é “irracional”, já que os fundamentos da economia estariam bem. “A economia está sólida, mas há esse nervosismo que puxa o dólar para cima”, disse Serra, acrescentando que quem estiver apostando agora na especulação vai perder, como ocorreu no ano passado, porque a taxa de câmbio deve voltar a cair.

Indagado pela imprensa sobre a proposta de aumento do salário mínimo de R\$ 200 para R\$ 240, Serra disse ser favorável à aprovação pelo Congresso “contanto que aponte recursos não-inflacionários para pagar os custos desse aumento”.

Aos empresários de turismo reunidos na Câmara, o candidato do PSDB prometeu mudanças tributárias que beneficiem o setor e disse que o atual governo não conseguiu fazer a reforma constitucional por zelo à democracia. “O erro do governo foi ter ouvido demais, ele deveria ter colocado o projeto em votação e proposto: quem é contra que vote contra”, afirmou.

Segundo ele, a dificuldade em avançar na reforma tributária reside no conflito de interesses dos atores envolvidos. “Os empresários querem pagar menos impostos, os deputados querem mais dinheiro para os municípios, e os governadores, alguns querem o fim e outros, a manutenção da guerra fiscal.” Para resolver esse impasse, ele disse que deveria haver “paciência para fazer uma coisa gradual” e lembrou, mais uma vez, a desoneração de PIS-Pasep para os medicamentos de uso continuado que ele promoveu como ministro da Saúde. Além de alterações tributárias, Serra prometeu aumentar as linhas de financiamento para o turismo, que considera um setor estratégico para a geração de empregos e captação de divisas estrangeiras.

O candidato afirmou que sua meta é aumentar o número de turistas estrangeiros no Brasil de 5 milhões para 9 milhões até 2007 e arrecadar US\$ 7 bilhões para a balança comercial. Para chegar a isso, disse que estaria disposto a investir US\$ 84 bilhões, de forma compartilhada com os empresários, para a promoção do turismo no Exterior.

Ele também acenou com uma ação mais enérgica do governo federal no combate à criminalidade nas grandes cidades e criticou a falta de policiamento ostensivo nas praias do Rio de Janeiro. “Não entendo. Isso me parece frouxidão inaceitável”, disse.

Serra voltou a defender a criação de uma guarda nacional dentro da Polícia Federal para combater o narcotráfico e o contrabando de armas e sugeriu que o Brasil deve tratar o controle de fronteira com seus vizinhos como os Estados Unidos fazem com o México. “Ainda tratamos nossos vizinhos de forma benigna. Devemos fazer como os Estados Unidos: amigo, amigo...”